

R E V I S T A




Empresário da  
contabilidade

A **captação ética** de  
clientes nas empresas  
de contabilidade

Contabilidade  
e Setor Público

**Conselhos Fiscal  
e de Administração e  
Comitês de Auditoria:**  
espaços que devem ser  
ocupados por contadores



**Summit  
Contábil:**  
veja como foram  
as seis edições  
deste evento

## CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO

GESTÃO 2018-2019

### CONSELHO DIRETOR

PRESIDENTE: Marcia Ruiz Alcazar

VICE-PRESIDENTE DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS: José Donizete Valentina

VICE-PRESIDENTE DE FISCALIZAÇÃO, ÉTICA E DISCIPLINA: José Aparecido Maion

VICE-PRESIDENTE DE DESENVOLVIMENTO

PROFISSIONAL: João Carlos Castilho Garcia

VICE-PRESIDENTE DE REGISTRO: Cibele Pereira Costa

### CÂMARA DE RECURSOS

COORDENADOR: Paulo Roberto Martinello Júnior

VICE-COORDENADOR: Silmar Marques Palumbo

MEMBRO: Umberto José Tedeschi

### CÂMARA DE CONTROLE INTERNO

COORDENADOR: Valmir Leôncio da Silva

VICE-COORDENADOR: Wander Pinto

MEMBRO: Carlos Alberto Vieira

### I CÂMARA DE FISCALIZAÇÃO

COORDENADOR: José Luiz Ribeiro de Carvalho

VICE-COORDENADORA: Suely Gualano Bossa Serrati

MEMBROS: Fernando Almeida Santos, Paulo César Adorno e Willian Pereira Pinto

### II CÂMARA DE FISCALIZAÇÃO

COORDENADORA: Elizabeth Castro Maurenza de Oliveira

VICE-COORDENADOR: Willian Peterson de Andrade

MEMBROS: Emir Castilho e Manoel Nascimento Veríssimo

### III CÂMARA DE FISCALIZAÇÃO

COORDENADOR: Marcelo Roberto Monello

VICE-COORDENADOR: Manassés Efraim Afonso

MEMBROS: Selma do Carmo Ribeiro, Marcelo Gomes de Barros e Takeru Horikoshi

### CÂMARA DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

COORDENADORA: Angela Zechinelli Alonso

VICE-COORDENADOR: Alexandre Sanches Garcia

MEMBROS: Adriano Gilioli, Bethel Corcoruto Lombardi, Flávia Augusto e Mariano Amádio

### CÂMARA DE REGISTRO

COORDENADOR: Alexandre Ferezini

VICE-COORDENADORA: Inez Justina dos Santos

MEMBROS: José Carlos Duarte Leardine e Renato Prone Teixeira da Silva

### CÂMARA DE POLÍTICA INSTITUCIONAL

COORDENADOR: José Donizete Valentina

VICE-COORDENADOR: José Aparecido Maion

MEMBROS: João Carlos Castilho Garcia e Cibele Pereira Costa

### CONSELHEIROS EFETIVOS

Marcia Ruiz Alcazar, José Donizete Valentina, José Aparecido Maion, João Carlos Castilho Garcia, Cibele Pereira Costa, Adriano Gilioli, Alexandre Ferezini, Alexandre Sanches Garcia, Angela Zechinelli Alonso, Bethel Corcoruto Lombardi, Carlos Alberto Vieira, Elizabeth Castro Maurenza de Oliveira, Emir Castilho, Fernando de Almeida Santos, Flávia Augusto, Inez Justina dos Santos, José Carlos Duarte Leardine, José Luiz Ribeiro de Carvalho, Manassés Efraim Afonso, Manoel do Nascimento Veríssimo, Marcelo Gomes de Barros, Marcelo Roberto Monello, Mariano Amadio, Paulo César Adorno, Paulo Roberto Martinello Junior, Renato Prone Teixeira da Silva, Selma do Carmo Ribeiro, Silmar Marques Palumbo, Suely Gualano Bossa Serrati, Takeru Horikoshi, Umberto José Tedeschi, Valmir Leôncio da Silva, Wander Pinto, William Pereira Pinto, William Peterson de Andrade

### CONSELHEIROS SUPLENTES

Adilvo Pinheiro de Oliveira França Junior, Adriana Barbosa dos Anjos, Alexandre Juniti Kita, Andressa Cristine Calu Galindo, Breno Acimar Pacheco Correa, Bruno Alexandre Cruz, Bruno Roberto Kalkevícius, Caio Martins dos Santos, Derneval Gondim Freire, Eduardo Afonso de Vasconcelos, Eduardo José Rodrigues, Hamilton Ubirajara Meneghel, Heloisa de Castro Alves de Souza, Jairo Balderrama Pinto, João Edison Deméo, José Augusto Picão, Luis Carlos do Rego, Luiz Cláudio da Costa, Marcelo de Almeida Prado, Marcelo Viaro Berloffa, Márcio Lério da Silva, Márcio Zago, Níveson da Costa Garcia, Priscila Cristina Provazi, Roberson de Medeiros, Roberto

Yoshio Kuabata, Rosângela Maria da Costa Menezes, Sérgio Januário de Freitas, Vera Lúcia Vada, Vitória Lopes da Silva, Wanderley Aparecido Justi Júnior

### CONSELHO CONSULTIVO DE PRESIDENTES

Célia Regina de Castro - Gestão 1994

José Serafim Abrantes - Gestão 1994-1995

José Antonio de Godoy - Gestão 1996-1997

Irineu De Mula - Gestão 1998-1999

Victor Domingos Galloro - Gestão 2000-2001

Pedro Ernesto Fabri - Gestão 2002-2003

Luiz Carlos Vaini - Gestão 2004-2005

Luiz Antonio Balaminut - Gestão 2006-2007

Sergio Prado de Melo - Gestão 2008-2009

Domingos Orestes Chiomento - Gestão 2010-2011

Luiz Fernando Nóbrega - Gestão 2012-2013

Claudio Avelino Mac-Knight Filippi - Gestão 2014-2015

Gildo Freire de Araújo - Gestão 2016-2017

### Revista CRCSP

**Diretora:** Marcia Ruiz Alcazar

**Editora:** Graça Ferrari - MTb 11.347

**Redatores:** Graça Ferrari;

Thiago Benevides - MTb 68.188

**Periodicidade:** Trimestral

### Projeto gráfico e diagramação:

Phábrica de Produções: Alecsander Coelho, Daniela Bissiguini, Érsio Ribeiro, Marcelo Macedo e Paulo Ciola

**Impressão:** Gráfica Esdeva

**Tiragem:** 45 mil

A direção da entidade não se responsabiliza pela opiniões emitidas nas matérias e artigos assinados. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou qualquer meio, sem prévia autorização.



### Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo

Rua Rosa e Silva, 60 - Higienópolis

01230-909 - São Paulo - SP

Tel.: 11 3824.5400 (Teleatendimento)

E-mail: [crcsp@crcsp.org.br](mailto:crcsp@crcsp.org.br)

Portal: [www.crcsp.org.br](http://www.crcsp.org.br)

# Summit Contábil: a preparação para a 26<sup>a</sup> CONVECON

**D**e dezembro de 2018 a junho de 2019, realizamos seis edições do Summit Contábil, um encontro inovador que reuniu profissionais, empresários, estudantes e lideranças da contabilidade. A realização dos eventos em Guarulhos, Bauru, Santos, Campinas, Osasco e São José dos Campos foi para que os profissionais das diferentes regiões do Estado de São Paulo tivessem a oportunidade de vivenciar experiências transformadoras, com temas voltados à Contabilidade, gestão, tecnologia, empreendedorismo e outros assuntos ligados diretamente ao nosso dia a dia.

É um resumo desses seis eventos que contamos em uma das matérias desta edição, lembrando que os resultados do Summit Contábil ajudarão na composição da grade da programação da CONVECON 2019, que será realizada entre 4 a 6 de novembro de 2019, no Expo Center Norte, em São Paulo. As inscrições já estão abertas no site [www.convecon.com.br](http://www.convecon.com.br). Esperamos você lá!

Nesta edição, não deixe de ler os assuntos que selecionamos especialmente para você, como o estímulo à produção científica da Contabilidade, preocupação de várias entidades ligadas à profissão e objeto de incentivo do CRCSP que, anualmente, premia teses e dissertações de alunos de pós-graduação e a escolha, pela Academia, do professor notável do ano.

Abordamos também o que são os Conselhos Fiscais, de Administração e Comitês de Auditoria, que defendemos que devem ser ocupados por contadores, pelo co-

nhecimento técnico e experiência profissional adequados a esses órgãos.

Em junho passou a valer a nova edição do Código de Ética Profissional do Contador e temos uma matéria que lembra que, em tempos de muita concorrência – como é o caso – captar clientes para as empresas de prestação de serviços contábeis deve ser feito com ética e transparência.

E na área de perícia você sabia que a Justiça já está promovendo processos judiciais eletrônicos? Fomos ver como o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) trabalha em ambiente virtual para trazer mais agilidade às ações judiciais.

Também temos uma boa notícia: o terceiro setor, que movimentou investimentos acima de R\$ 100 milhões ao ano, está buscando executivos com sólida formação acadêmica, mas com um diferencial: que estejam comprometidos com a causa. Quem se habilita?

E, por fim, queremos convidá-lo para participar da 26<sup>a</sup> Convenção dos Profissionais da Contabilidade do Estado de São Paulo. Baixe o aplicativo CONVECON e faça parte da comunidade “CRCSP – Razão de Ser”, que une profissionais e entidades contábeis em torno de um único objetivo: promover o desenvolvimento e a valorização da profissão contábil. As inscrições da CONVECON já estão abertas. Nós estaremos lá e esperamos encontrar você! 🌟



Contadora Marcia Ruiz Alcazar  
Presidente do CRCSP



## Academia

Pesquisas acadêmicas contribuem para a **evolução das Ciências Contábeis**

5



## Auditoria

Com a tecnologia, auditor pode priorizar atividades que demandem **maior tempo de análise e interpretação**, assumindo um papel mais estratégico

8



## CRCSP

**Summit Contábil** leva conhecimento e atualização para diversas regiões do estado

10

## Perícia

**Automação e inteligência artificial** em processos judiciais

15



## Profissional da Contabilidade

O **impacto do eSocial** nas organizações da área de saúde

16

## Empresário da contabilidade

A **captação ética** de clientes nas empresas de contabilidade

18

## Contabilidade e Setor Público

**Conselhos Fiscal e de Administração e Comitês de Auditoria:** espaços que devem ser ocupados por contadores

21

## Responsabilidade Social e Terceiro Setor

Terceiro setor **profissionaliza gestão**

24

## Agenda

Acesse a programação completa pelo **Portal do CRCSP**

26

# Pesquisas acadêmicas contribuem para a evolução das Ciências Contábeis

José Donizete  
Valentina  
Vice-presidente de  
Administração e  
Finanças do CRCSP e  
acadêmico da APC



Se não incentivarmos o desenvolvimento científico, não teremos esses modelos tecnológicos e econômicos, que orientam a evolução da profissão contábil aponta Donizete

**A** Contabilidade, como toda ciência humana, é viva. Ela evoluiu desde a invenção das partidas dobradas, criadas por Luca Pacioli no livro **Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalità**, de 1494, e continua em constante evolução. As exigências da atualidade e a presença de novos recursos tecnológicos impulsionam esta transformação. Mas é nos bancos acadêmicos que esta pesquisa toma direção, graças às pesquisas desenvolvidas nas universidades.

É o que explica o vice-presidente de Administração e Finanças do CRCSP, José

Donizete Valentina. Ele destaca que a pesquisa acadêmica é necessária para a construção de novos modelos, aos quais são incorporados novos conhecimentos para uma melhor compreensão da realidade.

“Se não incentivarmos o desenvolvimento científico, não teremos esses modelos tecnológicos e econômicos, que orientam a evolução da profissão contábil”, aponta Donizete, que também é membro da Academia Paulista de Contabilidade (APC) e coordenador da Comissão de Desenvolvimento Científico do CRCSP.

O incentivo à produção científica na área contábil é também uma preocupação da APC. Segundo o presidente da Academia, Domingos Orestes Chiomento, a área contábil ainda é carente de profissionais com títulos de mestrado e doutorado no país. “Entendemos que o contador precisa se adaptar aos novos tempos e manter-se à frente dessas mudanças. E a atuação conjunta das Entidades Contábeis para a disseminação do conhecimento contribui para este cenário”, destacou Chiomento. ▶



Alexandre Astrogildo Monsão foi o terceiro colocado na categoria dissertação.



Domingos Orestes Chiomento,  
Presidente da APC

E para incentivar a produção científica e aproximar as entidades de classe das instituições de ensino, responsáveis pela produção do conhecimento, o CRCSP e as Entidades Contábeis desenvolvem uma série de ações. Uma delas é a realização de atividades voltadas a professores, coordenadores de cursos e estudantes de cursos contábeis.

Em setembro de 2018, grandes eventos voltados à área acadêmica foram organizados pelo CRCSP, em parceria com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC): o 6º Encontro de Estudantes de Contabilidade do Estado de São Paulo e 4º Encontro Nacional de Jovens Lideranças Contábeis, realizados em 15 de setembro de 2018, em São Bernardo do Campo, e o XI Encontro Nacional de Coordenadores e Professores dos Cursos de Ciências Contábeis, ocorrido na sede do CRCSP, no dia 29 do mesmo mês.

Realizados com o apoio da Academia Paulista de Contabilidade e das Entidades Contábeis do Estado de São Paulo, estes

eventos reuniram mais de 2 mil estudantes e professores para discutir os principais desafios da área contábil na atualidade.

Também em parceria com a APC, o CRCSP realizou em 2018 sete edições do Encontro com Acadêmicos, nos quais os membros da Academia discutem com os participantes sobre os principais temas da profissão contábil.

### Prêmios de Teses e Dissertações e Professor Notável

Outra forma de incentivar a produção acadêmica é o reconhecimento aos trabalhos que mais contribuíram para o progresso da profissão contábil. Pensando nisto, o CRCSP realiza anualmente os prêmios de Teses e Dissertações e José Joaquim Boarin - Professor Notável. Em 2018, as premiações ocorreram em 13 de dezembro, durante a sessão solene em comemoração aos 72 anos de fundação do CRCSP.

O CRCSP prestigiou na solenidade os autores e orientadores das três melhores dissertações de mestrado e da melhor tese de doutorado, segundo os critérios definidos

pela Comissão de Desenvolvimento Científico, responsável pela avaliação dos trabalhos. Os ganhadores foram os contadores Alexandre Astrogildo Monsão, João Manoel Lemes Ramos da Silva e Ricardo Sganzele, na categoria dissertações de mestrado, e o contador doutor Gustavo Raldi Tancini, na categoria tese de doutorado.

Na tese “Combinações de Negócios no Brasil: o que Direcionou a Alocação de Goodwill nas Empresas Integrantes ao IBR-A?”, Gustavo Tancini aprofunda o estudo sobre o tratamento contábil e fiscal das aquisições de empresas. “Quando a pesquisa se aproxima da prática contábil, ela aprofunda a discussão de como as coisas são feitas, o motivo e os incentivos. Minha tese foi fruto de dedicação, esforço e tempo. É muito bom vê-la reconhecida”, explica Tancini.

Com a dissertação “Principais Percepções das Empresas Contábeis após a Obtenção da Certificação de Qualidade”, Ricardo Sganzele identifica as consequências nas empresas contábeis após a certificação de qualidade do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento,



João Manoel Lemes Ramos da Silva foi premiado com a segunda colocação na categoria dissertação de mestrado.





Antonio Robles Júnior foi homenageado com o Prêmio José Joaquim Boarin - Professor Notável 2018.

Perícias, Informações e Pesquisas no Estado de São Paulo (Sescon-SP). “O conhecimento novo traz consigo a necessidade de modificações de comportamento e novas atividades. Iniciativas como a do CRCSP estimulam os pesquisadores a inovarem”, afirmou Sganzela sobre a homenagem recebida.

Na dissertação “Proposta de um Modelo de Avaliação de Desempenho Econômico-Financeiro para Empresas Administradoras de Consórcio”, o mestre João Manoel Lemes Ramos da Silva estuda a aplicação de critérios das *International Financial Reporting Standards (IFRS)* para a mensuração dos consórcios, modelos de financiamento que existem em poucos países além do Brasil. “Por muito que você se esforce para elaborar uma boa dissertação, você nunca imagina que será o premiado”, declarou o mestre.

Com o trabalho “Otimização da Estrutura de Custos para Viabilização do Relançamento de uma Linha de Produto em uma

Indústria de Sorvete”, Alexandre Astrogildo Monsão faz um estudo de caso com uma abordagem sobre a contabilidade de custos baseada na técnica do custeio-alvo. “Participar da premiação e ter sido um dos vencedores foi sensacional. Tenho muito orgulho em ser um contador registrado no CRCSP desde 2006 e respeito demais por esta instituição”, declarou Monsão. Ele revelou também que o prêmio o incentivou a realizar outro sonho, o de escrever um livro sobre a gestão estratégica de custos com foco na técnica do custeio-alvo.

### Professor Notável

Também na solenidade em comemoração aos 72 anos do CRCSP, o docente Antônio Robles Júnior foi homenageado com o prêmio José Joaquim Boarin - Professor Notável 2018, por ter se destacado durante o ano no ensino da Contabilidade.

Robles, que começou a lecionar no início da década de 70, e em quase cinquenta anos de docência participou da evolução das Ciências Contábeis, destaca que “a pesquisa acadêmica visa munir as entidades



Gustavo Raldi Tancini recebeu o prêmio de melhor tese de doutorado.

de informações úteis para a tomada de decisões, tanto sob o ponto de vista econômico, como relacionadas a aspectos sociais, ambientais, entre outros”, destacou o professor.

Sobre a homenagem recebida, Robles disse que a iniciativa estimula os colegas a se aperfeiçoarem na pesquisa e no ensino da ciência contábil. “Sinto-me honrado pela indicação e agradeço aos professores, alunos e a todos que tive o prazer de conhecer ao longo da carreira”, concluiu o professor Robles. 🌟



Ricardo Sganzela recebeu o prêmio de melhor dissertação de mestrado.

# Com a tecnologia, auditor pode priorizar atividades que demandem **maior tempo de análise e interpretação**, assumindo um papel mais estratégico

**S**istemas de automação que facilitam a gestão de informações são cada vez mais comuns em todos os tipos de empresa. Diversas ferramentas foram criadas para ajudar nas operações diárias de empresas, incluindo aí a auditoria.

A capacidade da tecnologia para lidar com tarefas cada vez mais complexas teve início na década de 1950, quando os primeiros computadores foram usados para automatizar funções simples. Nas décadas seguintes, o que se viu foi o desenvolvimento de sistemas que permitiram execuções mais complexas.

A automação na área da auditoria trouxe mudanças fundamentais para avaliar a eficácia dos controles internos de uma empresa? A tecnologia permite a obtenção de informação financeira confiável?

O diretor Técnico do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, Rogério Garcia faz uma reflexão sobre o uso da tecnologia na auditoria e esclarece muitas dúvidas sobre o assunto.

Leia sua entrevista a seguir:

[A tecnologia trouxe mudanças na forma do trabalho de auditoria?](#)

Assim como ocorre em todas as áreas e profissões, a tecnologia continua a trazer mudanças na forma de trabalho e mais recentemente, as transformações

Rogério Garcia,  
Diretor Técnico  
do Ibracon



«Deve-se olhar para duas realidades diferentes: o profissional recém-saído do Exame de Suficiência e o profissional que já está estabelecido há anos no mercado.»

acontecem numa velocidade ainda maior. No caso do auditor, isso não é diferente. É importante encarmos essas transformações como oportunidade de progresso técnico e profissional, à medida que as novas ferramentas contribuem para o aprimoramento e agilidade do trabalho ao passo que criam novas demandas no mercado que precisaremos atender.

Alegro-me em ver que os auditores independentes estão percebendo isso e procurando colocar a tecnologia a seu favor. Isso ficou evidente em uma pesquisa promovida pelo Ibracon, que mostrou que as firmas associadas investem, em média, 8% do faturamento em tecnologia.

Por conta dessa realidade, o instituto também tem se empenhado em promover atividades com foco em tecnologia, como a Conferência anual que, em 2018, trouxe renomados especialistas da Rutgers Business School para tratar do assunto. Na edição deste ano do evento, em junho, o tema também ficou em evidência.



---

## A automatização tornou o processo de auditoria mais eficiente?

A automatização, principalmente de processos repetitivos, trouxe inúmeros benefícios à auditoria. Cada vez menos o auditor necessita utilizar processos manuais para seleção e verificação de documentos. Tais procedimentos tendem a se automatizar com tecnologias que estão progressivamente se tornando mais baratas e acessíveis a firmas de todos os portes. Para se ter uma ideia, já há ferramentas de auditoria disponíveis que realizam leitura de contratos, resultando em maior agilidade, possibilidade de maior abrangência amostral e menor risco de erro na execução do trabalho. Ao mesmo tempo, tais ferramentas possibilitam ao profissional concentrar maior parte de seu tempo na avaliação de temas que envolvem julgamentos complexos. Vejo que isso é apenas o princípio de como a tecnologia pode contribuir de forma relevante para aumentar a qualidade dos serviços que nossa profissão presta ao mercado.

## A grande quantidade de informações obtida por meio da tecnologia permite análises mais completas e complexas da auditoria?

Acredito que essa é uma das consequências do uso da tecnologia. Com a progressiva informatização de processos e armazenamento de dados que já vem acontecendo no mercado em geral, existe hoje uma quantidade crescente de informações em formato digital que podem ser utilizadas pelo auditor

na realização de seus trabalhos. Essas bases de dados informatizadas permitem que o auditor possa realizar procedimentos que, num futuro não tão distante, serão mais voltados a identificar exceções em toda uma população objeto de análise, potencialmente substituindo a tradicional técnica de amostragem. Ao mesmo tempo, a inteligência artificial poderá no futuro ajudar a catapultar a qualidade do processo decisório e de julgamento do auditor ao provê-lo com análises sofisticadas de tendências manejando extensas bases de dados num curto espaço de tempo.

Ainda nesse sentido, não devemos restringir o benefício da tecnologia a análises de dados. O uso de drones deverá se intensificar muito rapidamente em função do barateamento de seu custo, permitindo que o auditor possa acessar locais para realização de contagens ou inspeção física com maior segurança e agilidade.

Como a contabilidade tem papel primordial na transformação de dados em informação clara e objetiva, o uso mais intensivo dessas tecnologias é apenas uma questão de tempo.

## O compliance pode se beneficiar do uso da tecnologia?

O uso de ferramentas tecnológicas que permitam monitoramento mais abrangente e constante de dados de uma entidade pode beneficiar de maneira significativa o *compliance* no mundo corporativo.

Isso porque as informações que as áreas de *compliance* terão aces-

so serão mais completas, precisas e disponíveis com frequência muito superior aos métodos manuais, auxiliando a manutenção da conformidade nas entidades.

Mas, é importante destacar, como dito anteriormente, que a tecnologia é uma das ferramentas para uma boa estrutura de governança. O auditor também pode ter um papel relevante nesse processo, ao aumentar a credibilidade das informações que serão utilizadas no processo interno de tomada de decisões, assim como na disponibilização a usuários externos.

Tudo isso reforça o papel do auditor no futuro, que assumirá uma função muito mais estratégica dentro das empresas.

## O uso da tecnologia pode ajudar a melhorar os resultados da auditoria?

Sim, a tecnologia veio para agregar e contribuir com a auditoria. Como dito anteriormente, processos repetitivos ganharam velocidade; diversas informações podem ser cruzadas de modo mais ágil e eficiente; procedimentos atualmente baseados em amostragem tendem no futuro a serem mais abrangentes.

O auditor pode, com isso, priorizar atividades que demandem maior tempo de análise e interpretação, assumindo um papel muito mais estratégico. Isso, aliado aos preceitos da sua atividade, como ética, transparência e excelência, garantirá mais qualidade aos serviços de auditoria. 🟦

# Summit Contábil

## Leva conhecimento e atualização para diversas regiões do estado

Com o objetivo de disseminar o conhecimento, o CRCSP realizou, de 12 de dezembro de 2018 a 6 de junho de 2019, seis edições do Summit Contábil, encontros de alta performance com painéis sobre os principais temas contábeis da atualidade.

O Summit Contábil ocorreu em Guarulhos, Bauru, Santos, Campinas, Osasco e São José dos Campos e cada edição contou com um dia inteiro de palestras, com um foco

especial em temas de gestão, tecnologia, governança, ética profissional, ambiente tributário e outras áreas de interesse dos profissionais da contabilidade.

Promovido pelo Instituto Paulista de Contabilidade (IPC), o Summit Contábil foi realizado pelo CRCSP e pelas comissões organizadoras, formadas por representantes das Entidades Contábeis do Estado de São Paulo, dos delegados regionais e locais do CRCSP e dos sindicatos e associações

contábeis de cada região. O evento contou ainda com o patrocínio das empresas Alterdata, Certisign, Confer IR, Contmatic Phoenix, Fecap, Grupo Sage, Omie Experience, Questor, RB Serviços, Safeweb, SCI Sistemas Contábeis, Soluti, Sweda Automação Comercial, Thomson Reuters, Virtua Certificação Digital e Wolters Kluwer.

A avaliação e sugestões dos participantes ajudaram ainda na definição dos temas a serem abordados na 26ª Convenção dos Profissionais da Contabilidade do Estado de São Paulo (CONVECON), que será realizada de 4 a 6 de novembro de 2019, no Expo Center Norte.

Maior encontro de Contabilidade do Estado, a 26ª CONVECON está com as inscrições abertas no site [www.convecon.com.br](http://www.convecon.com.br) e no aplicativo CONVECON, disponível gratuitamente nas lojas Google Play e Apple Store.

### Guarulhos

Realizada no dia 12 de dezembro de 2018, a primeira edição do Summit Contábil ocorreu em Guarulhos, no Hotel Pullman.

A vice-presidente de Fiscalização, Ética e Disciplina do CFC, Sandra Maria Batista, o presidente do Sescon-SP e da Aescon-SP, Reynaldo Pereira Lima Júnior, e o secretário de Desenvolvimento Científico, Econômico, Tecnológico e de Inovação de Guarulhos, Rodrigo Mar-

tins Barros, foram alguns dos painelistas no evento.

A presidente do CRCSP, Marcia Ruiz Alcazar, destacou ao final das atividades os pontos altos de cada apresentação e fez o lançamento da comunidade CRCSP Razão de Ser, um espaço no aplicativo CONVECON para a troca de informações e *networking*. O aplicativo está disponível gratuitamente nas lojas Google Play e Apple Store.

Integraram a comissão organizadora do Summit Contábil em Guarulhos o delegado regional Raphael Guelfi Troiano, a diretora regional do Sescon-SP em Guarulhos, Silvana Cesário de Araújo, o presidente da Associação das Empresas Contábeis de Guarulhos (AECG), Umberto Baccelli, e os delegados do CRCSP da região de Guarulhos.

“Foi um evento impressionante e com muito conteúdo. Os profissionais participantes tiveram a oportunidade de adquirir muito conhecimento em um único dia”

Raphael Guelfi Troiano, delegado regional do CRCSP em Guarulhos.



## Bauru



“Foi uma oportunidade única para ampliar nosso conhecimento e nos atualizarmos. O Summit proporcionou aos participantes uma capacitação de alto nível e a troca de experiência entre os congressistas com diversos especialistas”

Paulo Roberto Martinello, delegado regional do CRCSP em Bauru

O Summit Contábil em Bauru ocorreu no dia 8 de fevereiro de 2019, no Obeid Plaza Hotel. Ao dar as boas-vindas ao público, a presidente do CRCSP, Marcia Ruiz Alcazar, falou sobre a importância do evento e da Contabilidade para o desenvolvimento do país. “Um Brasil melhor precisa de mais contadores habilitados colaborando com um ambiente de negócios harmonizado e menos burocrático”, defendeu.

A vice-presidente de Fiscalização, Ética e Disciplina do CFC, Sandra Maria Batista, os vice-presidentes de Desenvolvimento Profissional dos Conselhos Regionais de Contabilidade do Acre (CRCAC), Mateus Nascimento Calegari, e de Minas Gerais (CRCMG), Jacqueline Aparecida Batista de Andrade, os presidentes do Sescon-SP e Aesccon-SP, Reynaldo Pereira Lima Júnior, da Apejesp, Paschoal Rizzi Naddeo, e da Anefac, Milton Toledo, a presidente da Regional São Paulo da

Anefac, Marta Cristina Pelúcio Greco, e o diretor do Ibracon Luiz Cláudio Gaona Granados foram alguns dos painelistas no evento.

Além dos painéis técnicos, foi reservado um espaço na programação do Summit Contábil em Bauru para a solenidade CRCSP Mais Você, que presta um justo reconhecimento aos profissionais e empresas contábeis de Bauru com mais tempo de registro ativo no CRCSP, e personalidades que se destacaram no exercício da profissão.

Os homenageados foram Luiz Toledo Martins, Antônio Mantovani e Nivaldo Aparecido Antunes, as organizações contábeis Escritório Comercial Novo Mundo, Escritório Contábil Excelsior e Escritório Contábil Jauense, o ex-conselheiro do CRCSP Mauro Manoel Nóbrega e o contador José de Léo Sobrinho, que recebeu uma homenagem póstuma pela brilhante carreira contábil.

Também foi entregue na cerimônia a carteira de identidade profissional a Manoela Nascimento Flores, mais nova contadora da região, e o Diploma de Mérito Tikara Tanaami a Andréa Leme da Rosa Finassi, escolhida a melhor formanda de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas de Bauru (ITE).

Após as homenagens, os presidentes do CRCSP e do Sescon-SP assinaram um termo de parceria, para a realização conjunta de atividades de Educação Profissional Continuada para profissionais e empresários de contabilidade.

A comissão organizadora do Summit Contábil em Bauru foi formada pelo delegado regional Paulo Roberto Martinello, os presidentes do Sindcon Bauru, Marcos Henrique Mazziero, e da Aescob, Christiano César Martinello, o diretor regional do Sescon-SP em Bauru, José Fernandes Fontes, e pelos delegados do CRCSP da região.

## Santos



Em homenagem ao mês da Mulher, o Summit Contábil em Santos foi realizado em conjunto com o Fórum da Mulher Contabilista, no Hotel Parque Balneário, em 15 de março de 2019.

Na abertura do evento, a presidente do CRCSP falou sobre como a manifes-

tação do feminino na Contabilidade “elimina barreiras e cria oportunidades para homens e mulheres, juntos, transformarem padrões sociais, econômicos e políticos”.

Marcia também agradeceu à Comissão CRCSP Mulher, ao delegado ▶

regional do Conselho em Santos, Adilson Buló Júnior, aos presidentes do Sinconsantos, Anna Maria Addario Pizzo, e do Sescon Baixada Santista, Roberto Pereira da Silva, e aos delegados do CRCSP na região, membros da comissão organizadora do evento.

As presidentes dos Conselhos Regionais de Contabilidade de Minas

Geraias (CRCMG), Rosa Maria Abreu Barros, e do Mato Grosso do Sul (CRCMS), Iara Sônia Marchioretto, a presidente regional da Anefac, Marta Pelúcio, foram algumas das panelistas do Summit Contábil em Santos, demonstrando a liderança feminina na transmissão do conhecimento.

Além dos temas técnicos apresentados, foi realizada no Summit Contábil

de Santos mais uma edição da solenidade CRCSP Mais Você, com homenagens a profissionais e empresas contábeis com mais tempo de registro ativo.

Foram homenageados os profissionais José Rodrigues dos Santos, João Laerte Sachs, Antônio Olivo Scatolin, Ubaldo Morone, Luiz Matangrano e Teresa Mangiocca de Camargo, as empresas Organização Contábil Melão, Pioneiro Escritório Contábil, Contabilidade Oswaldo Cardoso e Asteca Assistência Técnico-Contábil e Administrativa e a ex-delegada do CRCSP em Itanhaém, Daniela Marani, pelos anos de dedicação à profissão contábil.

“Tivemos palestras de alto nível e um excelente público. Fico muito feliz de ter recebido este evento extremamente organizado em minha cidade”

Adilson Buló Júnior, delegado regional do CRCSP em Santos.

## Campinas



“Além da presença de grandes nomes da classe contábil, política e empresarial da região, o Summit trouxe um entrosamento ainda maior com os profissionais e entidades contábeis da região. Sucesso total, com ótima adesão ao evento e uma pequena pílula do que será a Convenção em novembro”

Lilian Ricci Ghizzi, delegada regional do CRCSP em Campinas.

Realizado no Hotel Premium, em 3 de maio de 2019, o Summit Contábil em Campinas contou com a participação expressiva do público e autoridades. A presidente Marcia, o secretário de Desenvolvimento Econômico, Social e Turismo de Campinas, André von Zuben, e o presidente da Câmara Municipal de Campinas, Marcos Bernardeli, fizeram a abertura do evento e destacaram a importância da classe contábil para a sociedade.

Também estavam presentes o presidente do IPC, Gildo Freire de Araújo, a secretária de Desenvolvimento Econômico de Hortolândia, Monique Freschet, a presidente da Associação Comercial e Industrial de Campinas (Acic), Adriana Maria Garavello Faidiga Flosi, entre ou-

tros representantes da classe contábil, política e empresarial.

O presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro (CRCRJ), Waldir Jorge Ladeira dos Santos, o vice-presidente Administrativo da Aescon-SP, Jorge Luiz Gonçalves Rodrigues Segeti, e a diretora de Administração e Finanças da 5ª Seção Regional do Ibracon, Vivieni de Paula Rosa Alves Bauer, foram alguns dos palestrantes do Summit Contábil em Campinas.

Durante o evento, foi realizada também a solenidade CRCSP Mais Você, com homenagens aos profissionais Angel Fuentes Gonzalez, Antônio Álvaro Faria da Costa, Antônio Carlos Mabília, Antônio Raimundo, Arildo Gomes de Oliveira, Benedito Cláudio Faustino, Dirceu Antonialli, Jo-

sé Carlos Rodrigues, José Osvaldo de Rezende, José Pagliarani Sobrinho, José Paschoal Capello, Leonildo Ghizzi, Luiz Bissoto, Luiz Carlos Moneda, Luiz Carlos Vita, Mário Presente, Nei Cid Barbosa de Oliveira e Renato Reis e as organizações Escritório Luiz Bissoto e Ecin Contabilidade. Também foram entregues as carteiras de identidade profissional às contadoras Daniele D'Oliveira e Rosane Alves Valvezan.

A comissão organizadora do evento foi composta pela delegada regional Lilian Ricci Ghizzi, pelos presidentes do Sindcon Campinas, Dagoberto Silvério da Silva, do Sescon Campinas, Rodrigo de Abreu Gonzales, e da Aescon Campinas, Gerônimo de Souza, e pelos delegados do CRCSP na região.



## Osasco

O Summit Contábil em Osasco foi realizado no Teatro Municipal Glória Giglio, em 21 de maio de 2019. A presidente do CRCSP, Marcia Ruiz Alcazar, e o presidente do CFC, Zulmir Ivânio Breda, fizeram a abertura do evento e destacaram a importância de atividades que contribuam para a difusão do conhecimento.

O vice-presidente de Desenvolvimento Profissional do Conselho Regional de Contabilidade do Piauí (CRCPI), José Corsino Raposo Castelo Branco, o presidente do Sindcont-SP, Antonio Eugenio Cecchinato, e o diretor da 5ª Seção Regional do Ibracon Aderbal Alfonso Hoppe, foram alguns dos painelistas do Summit Contábil.

Também foi realizada no evento a solenidade CRCSP Mais Você, na qual foram homenageados os profissionais Antônio Scarpignato, Augusto Pedroso da Silva, Claudine Scandiuzzi, Guiiti Kii, Nelly Branco Sapede e Paulo Marin Ferraz.

Ao final do evento, a presidente Marcia entregou Diplomas de Mérito aos membros da Comissão Organizadora: o delegado regional do Conselho em Osasco, José Augusto Corchog de Vasconcelos, o diretor do Sindcont-SP Claudinei Tonon, o diretor regional do Sescon-SP de Osasco, Valdeir Ferreira de Resende, o presidente da Aescon-Cotia, Sidnei Alves Martins, os conselheiros do CRCSP Sérgio Januário de Freitas e Umberto José Tedeschi e os delegados do CRCSP da região.



“ Foi um dia de muito aprendizado, conhecimento, conteúdo e relacionamento. A estrutura e o conforto oferecidos pelo local também foram pontos de destaque na realização do evento ”

José Augusto Corchog de Vasconcelos, delegado regional do CRCSP em Osasco

## São José dos Campos

Encerrando a série de seis edições, o último Summit Contábil do ano ocorreu em 5 de junho, no Hotel Nacional Inn, em São José dos Campos.

A presidente Marcia destacou, na abertura, o sucesso das edições anteriores e convidou os participantes a se inscreverem para a 26ª Convenção dos Profissionais da Contabilidade do Estado de São Paulo (CONVECON), que acontecerá entre os dias 4 e 6 de novembro de 2019, no Centro de Eventos Expo Center Norte.

Os presidentes dos Conselhos Regionais de Contabilidade do Amazonas (CRCAM), Manoel Carlos de Oliveira Júnior, e do Rio Grande do Sul (CRCRS), Ana Tércia Lopes Ro-

drigues, as presidentes dos Sindicatos dos Contabilistas de São José dos Campos, Marilene de Paula Martins Leite, e de Taubaté, Teresinha da Silva, a presidente da Comissão de Direito Digital da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-SP), subseção São José dos Campos, Irati Aparecida Santos, e o diretor regional do Sescon-SP em São José dos Campos, Sérgio Juliano dos Santos, foram alguns dos palestrantes da última edição do Summit Contábil no ano.

Na edição de São José dos Campos, na solenidade CRCSP Mais Você, os homenageados foram os profissionais Arthur de Biasi (homenagem póstuma recebida por seu filho, Mário Augusto de Biasi), Caram Tabet, Dirceu Ortiz Gomes, Janira Campos Arruda, João

Barbosa de Araujo, João Motta Coelho e Valter Osti e as empresas Alfan Contabilidade e Valparaíba.

A presidente do CRCSP também entregou Diplomas de Mérito à delegada regional do CRCSP em São José dos Campos, Vera Lúcia dos Santos, às presidentes da Assecon, Roberta Mantovani Fonseca dos Santos, e dos Sindicatos dos Contabilistas de São José dos Campos, Marilene de Paula Martins Leite, e de Taubaté, Teresinha da Silva, ao diretor regional do Sescon-SP em São José dos Campos, Sérgio Juliano dos Santos, ao conselheiro Luiz Cláudio da Costa e aos delegados do CRCSP no Vale do Paraíba, membros da Comissão Organizadora, e aos funcionários do CRCSP, como reconhecimento à dedicação para o sucesso do evento.



“ O Summit Contábil foi maravilhoso! Com temas da atualidade, o evento trouxe a possibilidade de o profissional se atualizar não apenas em questões técnicas, mas sobretudo, de desenvolver uma visão sistêmica sobre os rumos da nossa profissão. Um momento para inovar e se reinventar. ”

Vera Lúcia dos Santos, delegada Regional do CRCSP em São José dos Campos

## Summit Contábil



O presidente do CFC, Zulmir Breda, participou do Summit Contábil em Osasco



**Guarulhos**



**Bauru**



**Santos**



**Campinas**



**Osasco**



**São José dos Campos**



# Automação e inteligência artificial em processos judiciais



João Luís Aguiar, vice-presidente Financeiro da Febrapam

**T**ema que vem revolucionando o trabalho e as relações humanas em diversos segmentos de atuação, as inovações tecnológicas estão hoje no centro de importantes discussões. Presentes em empresas e instituições de diversos segmentos, as novas tecnologias estão sendo incorporadas também no âmbito judiciário, com iniciativas de diversos órgãos e tribunais.

Uma destas iniciativas é o Laboratório de Inovação para o Processo Judicial Eletrônico (Inova PJe), ambiente virtual do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) para a pesquisa, produção e incorporação de inovações tecnológicas à plataforma de gestão de processos eletrônicos. Com uma área exclusivamente dedicada às aplicações da inteligência artificial, o Inova PJe tem como objetivo reduzir o retrabalho, aprimorar o trâmite processual e trazer mais celeridade às ações judiciais.

Para atingir estes objetivos, o CNJ pesquisa novas ferramentas de predição, de apoio à decisão e pesquisa de processos semelhantes já julgados. Modelos de Triagem de Grande Massa, Movimento do Magistrado, Verificação da Petição Inicial e AutoComplete (gerador de texto de conteúdo jurídico), são alguns dos recursos em fase de desenvolvimento e que serão incorporados ao PJe em breve.

Através de uma parceria do CNJ com o Tribunal de Justiça de Rondônia (TJ-RO), o Inova PJe traz ainda recursos de outro projeto pioneiro, o Sinapses. Criado pelo tribunal rondoniense, o Sinapses utiliza inteligência artificial para estabelecer processos de aprendizagem nas rotinas judiciais.


O vice-presidente Financeiro da Federação Brasileira das Associações de Peritos, Árbitros, Mediadores e Conciliadores (Febrapam), João Luís Aguiar, avalia essas transformações

como positivas para os profissionais que atuam na área de perícia, por trazerem praticidade e confiabilidade às informações prestadas.

Entretanto, João Aguiar aponta a necessidade de adaptação por parte dos profissionais como o principal desafio a ser superado neste processo de mudança. “Estas inovações exigem do profissional uma flexibilidade às mudanças, mas também um investimento ainda maior em treinamento, educação continuada, participações em congressos e pesquisas diversas sobre o tema”, destaca o perito.

Além do conhecimento técnico, João destaca a necessidade de desenvolver habilidades essenciais na atualidade, entre elas a de conectar conhecimentos de diferentes campos e enxergar de maneira sistêmica, de resolver problemas complexos, além de habilidades sociais e de gestão de recursos.

“Nós vivemos um caminho sem volta no que tange à tecnologia e o profissional deve promover mudanças radicais em seus conhecimentos e habilidades para não perder sua relevância no mercado”, adverte o vice-presidente Financeiro da Febrapam.

Para atualizarem seus conhecimentos, os profissionais podem aproveitar ainda as atividades promovidas pelo CRCSP, entre elas as reuniões técnicas para profissionais da área de perícia, realizadas mensalmente na sede do Conselho para promover o debate sobre temas inerentes à perícia contábil. Os encontros são gratuitos e, para participar, basta efetuar a inscrição na área de Desenvolvimento Profissional do portal do CRCSP. 

# O impacto do eSocial nas organizações da área de saúde



Da esquerda para a direita: Alexandre Avila (Serpro), Altemir Linhares (RFB), Zulmir Breda (CFC) e Lucélia Lecheta (CFC)

**I**nstituído pelo Decreto n.º 8.373, de 11 de dezembro de 2014, o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) unifica e padroniza a prestação de informações relativas às relações trabalhistas da organização, como vínculos, contribuições previdenciárias, folha de pagamento, comunicações de acidente de trabalho, aviso prévio, escriturações fiscais e informações sobre o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS).

Obrigatório para empresas de todos os portes e segmentos a partir de 1º de julho de 2019, data em que se completa o calendário de implantação, o eSocial traz impactos também para as organizações de saúde, especialmente nas rotinas contábeis, administrativas e de Recursos Humanos.

É o que explica o diretor Secretário da Federação dos Contabilistas do Estado de São Paulo (Fecontesp), Jair Gomes de Araújo, que ressalta que todas as empresas devem atender aos requisitos do eSocial, independente do tamanho, número de funcionários e do tipo de atividade que exercem.

“Os impactos do eSocial recaem principalmente sobre o departamento contábil, mas sua implantação e manutenção é responsabilidade de toda a organização. A implantação do eSocial traz ganhos em agilidade e redução de erros e redundâncias, mas para que ela seja feita corretamente, deve existir um trabalho conjunto dos setores contábil, jurídico, RH, produção, saúde e segurança do trabalho, TI, enfim, de todas as áreas”, revela o diretor da Fecontesp.

O eSocial unificou a prestação de 15 obrigações acessórias: Guia de Recolhimento do FGTS e de Informações à Previdência Social (GFIP), Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), Relação Anual de Informações Sociais (Rais), Livro de Registro de Empregados (LRE), Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), Comunicação de Dispensa (CD), Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP), Declaração do Imposto de Renda Retido na Fonte (Dirf), Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais (DCTF), Quadro de

Horário de Trabalho (QHT), Manual Normativo de Arquivos Digitais (Manad), folha de pagamento, Guia de Recolhimento do FGTS (GRF) e Guia da Previdência Social (GPS).

“É importante salientar que, diferentemente do que pensam muitas pessoas, o sistema não traz nenhuma alteração na legislação do trabalho. É justamente o oposto, o propósito é tornar mais eficaz o cumprimento das leis, evitando a informalidade nas relações trabalhistas e impedindo a sonegação de impostos”, destaca Jair Araújo, que aponta ainda outras vantagens na implantação do eSocial, como a redução do número de fraudes na Previdência Social e a diminuição de processos burocráticos.

O conselheiro e 1º Secretário do Conselho Regional de Medicina

Angelo Vattimo,  
1º secretário do Cremesp



Foto: Osmar Bustos



do Estado de São Paulo (Cremesp), Angelo Vattimo, também ressalta a importância do profissional da contabilidade nos processos de gestão das entidades da área de saúde e avalia como positiva a criação do eSocial.

“Ele é um facilitador, porque unifica a prestação de quinze obrigações em uma única ferramenta, oferecendo maior controle sobre a informação”, destaca o 1º secretário do Cremesp, que aponta, no entanto, a necessidade de se simplificar ainda mais a prestação destas informações.

Jair Araújo faz um alerta sobre a urgência de se adaptar às exigências do eSocial, que já está em vigor. “Para que não haja problemas posteriores, é recomendável adotar critérios internos para o controle de jornadas, no tocante à admissão e afastamentos, férias e banco de horas, ou seja, tudo o que já é exigido por lei e que, às vezes, passa despercebido. Por isto é fundamental que exista uma mudança de cultura e de gestão de pessoas, principalmente quando a empresa não está totalmente adequada às exigências trabalhistas”, afirma o contador.

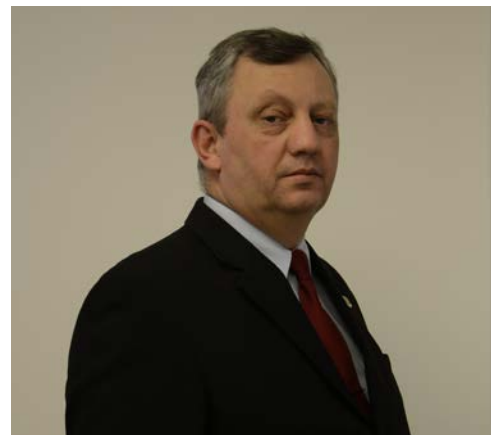
Sobre a Contabilidade para organizações da área de saúde, Jair Araújo ressalta que o segmento é dividido em empresas privadas, órgãos públicos, entidades do Terceiro Setor e por profissionais liberais. E para atender a um segmento tão complexo, é fundamental a presença de profissionais da contabilidade habilitados e especializados neste ramo de atuação.

“As questões contábeis são próprias, por exemplo, desenvolver um plano de contas e sistema de custo específico para a área da saúde. Profissionais focados em atender à área da saúde identificam com mais facilidade a rotina do segmento e conseguem prestar um serviço de melhor qualidade”, aponta Jair Araújo.

“Embora os profissionais da saúde tenham expertise necessária para a gestão de uma organização de saúde, não é obrigatório que ele atue em todos os setores. Mesmo os médicos que enveredam para a área administrativa, contam obrigatoriamente com profissionais da contabilidade habilitados, que atuam na gestão financeira, gerencial e na controladoria da entidade”, destacou Angelo Vattimo, que acrescenta: “sem um corpo técnico especializado, a continuidade das entidades, e conseqüentemente da prestação de serviços aos usuários, fica comprometida”.

## Melhorias no eSocial


Mas apesar de a proposta de unificação da prestação de informações pelo eSocial, o sistema tem apresentado algumas dificuldades para as organizações contábeis. A questão, alvo de manifestações do CRCSP e de outras entidades contábeis, foi tema de reunião entre o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e a Receita Federal do Brasil (RFB), em 16 de maio de 2019, na sede da Receita, e entre o CFC, a RFB, o Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro) e a Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Infor-



Jair Gomes de Araújo,  
Diretor secretário da Fecontesp

mações e Pesquisas (Fenacon), em 27 de maio de 2019, na sede do CFC.

Com foco na discussão de melhorias para o eSocial, a reunião tratou sobre o aprimoramento dos sistemas receptores de arquivos, sobre a simplificação e unificação de eventos e a desativação de obrigações acessórias, como a Rais, Caged, Manad, entre outros. A entrada escalonada das empresas do Simples no eSocial e a não aplicação de multas durante o período de transição foram outros temas propostos pelas entidades contábeis à Receita.

“Reunimos todas as partes interessadas para expor as angústias e proposições da classe contábil, buscando alternativas e soluções para os problemas com a operacionalização do eSocial”, destacou o presidente do CFC, Zulmir Ivânio Breda, que coordenou o encontro. Uma próxima reunião está agendada para julho, na qual serão avaliados os progressos obtidos e debatidos novos avanços para a melhoria do eSocial. 



## A captação ética de clientes nas empresas de contabilidade

**C**omo captar clientes para as empresas de prestação de serviços contábeis com ética e transparência, em uma época de tanta concorrência? Essa questão, que implica em valores como respeito, responsabilidade, lealdade, cidadania e integridade, deve estar sempre no radar do profissional e do empresário da contabilidade. “A concorrência na área contábil é muito acirrada”, afirmou o vice-presidente de Administração e Finanças do CRCSP, José Donizete Valentina. “E essa concorrência acontece em empresas de todos os portes.”

Por isso, é preciso superar desafios: criar o valor adequado ao serviço para diferenciar-se positivamente pela competência; conhecer melhor o negócio do cliente, buscar envolver-se profundamente; desenvolver mecanismos que privilegiem a

informação ao cliente; acompanhar as tendências de mercado para prestar melhor assessoramento e ser competitivo.

“É preciso captar clientes sem ferir o Código de Ética”, afirma o vice-presidente de Donizete. “É sempre saudável perguntar: qual o diferencial da sua empresa? Você identificou seu público em potencial? Por que alguém vai contratá-lo?”

“Acredito que o mais importante é mostrar para o cliente a importância que a Contabilidade tem, nos fazendo presentes na rotina de nossos clientes e trazê-los à consciência do poderoso instrumento para tomada de decisões que a Contabilidade é”, declarou o presidente do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado de São Paulo (Sescon-SP), Reynaldo Pereira Lima Júnior.

Para Lima, muitos profissionais contábeis acabaram perdendo seu foco ao ter que lidar com a burocracia e o cumprimento de uma infinidade de obrigações acessórias, perdendo sua essência. “Cabe a nós, entidades representativas da categoria”, disse o presidente do Sescon-SP, “lutarmos para que toda essa burocracia seja eliminada, para com isso resgatarmos a real essência da ciência contábil, que é a interpretação de dados e o gerenciamento de informações para o apoio e a orientação de nossos clientes para a tomada de decisão. Quando mostramos para o cliente o papel estratégico que a Contabilidade tem para o seu negócio, esse cliente cada vez mais irá se conscientizar que nosso trabalho não é um ônus, mas um investimento. Precisamos oferecer mais que o trivial, utilizando todos os recursos técnicos que temos à nossa disposição, oferecer soluções capazes de agregar valor ao negócio dele, ajudando-o a crescer e prosperar.”

No dia 1º de junho entrou em vigor a atualização do Código de Ética Profissional do Contador. O conjunto de normas, que faz parte da Norma Brasileira de Contabilidade Profissional Geral (NBC PG) 01, teve uma adequação da realidade dos profissionais da contabilidade ao mercado de trabalho moderno, com conceitos que permanecem os mesmos desde a pri-



José Donizete Valentina,  
Vice-presidente de Administração  
e Finanças do CRCSP

meira edição do Código de Ética da profissão, aprovado em 1950.

Nas seis edições do Summit Contábil (veja matéria sobre o assunto na página 10), foi apresentado um painel sobre ética profissional. Na edição de Campinas, o presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro (CRCRJ), Waldir Jorge Ladeira dos Santos, disse que “a nova versão do Código de Ética veio para reafirmar que, apesar de estarmos em plena era digital, os serviços contábeis não podem ser oferecidos como mercadorias que estão em prateleiras ou balcão, ou armazenadas em estoques, a exemplo de apelos típicos em campanhas de mercado para atração de consumidores pelo baixo valor econômico.”

A presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRCRS), Ana Tércia

Waldir Jorge Ladeira dos Santos,  
Presidente do CRCRJ

cia Lopes Rodrigues, participou do Summit Contábil em São José dos Campos. Para ela, “é fundamental que não se fira o Código de Ética do Profissional da Contabilidade, pois é superando desafios diários que o profissional da contabilidade consegue seus clientes, sem precisar fazer qualquer tipo de concorrência desleal.”

Nos últimos anos, têm sido intensificadas as ações de fiscalização no sentido de identificar e combater o exercício ilegal por leigos e a exploração de serviços por sociedades não registradas e de exigir a observância das normas de natureza técnica obrigatória por todos os profissionais na prestação de serviços.

O vice-presidente de Fiscalização, Ética e Disciplina do CRCSP, José Aparecido Maion, enfatiza que “é preciso tomar cuidado com a propaganda, que não pode conter frases que indiquem que a empresa é mais capacitada que as outras; valor do serviço também não deve vir na propaganda; oferta de promoções; informações enganosas.”



Ana Tércia Lopes Rodrigues,  
Presidente do CRCRS

A captação ética de clientes, segundo o vice-presidente Donizete, começa com a criação do valor adequado do serviço. “Também é muito importante acompanhar as tendências do mercado para poder assessorar melhor o cliente. Para ser competitivo, a tecnologia funciona como facilitador do trabalho de qualquer tipo de negócio – seja ele pequeno ou grande. Os clientes querem soluções rápidas e simplificadas para seus problemas”, afirmou Donizete.

## Desafios

A captação de clientes é um constante desafio para as empresas contábeis. “Destaco como um grande e antigo desafio a concorrência desleal, que certamente é um grande problema”, afirmou o presidente Lima. “Muitas empresas oferecem serviços contábeis a preços que sabemos que não cobrem o custo de realização de um serviço de qualidade. Podemos perder alguns clientes neste cenário, entretanto, temos a certeza que as empresas que só estão preocupadas com o preço não ▶



José Aparecido Maion,  
Vice-presidente de Fiscalização, Ética e Disciplina do CRCSP

terão sucesso, ficando estagnadas e até fechando por orientações incompletas ou falhas desses profissionais.”

Segundo Lima, que é empresário da contabilidade, “outro grande desafio para a empresa contábil são os contínuos investimentos na qualificação das equipes devido às permanentes mudanças tributárias, fiscais e legislativas. A educação continuada hoje é imprescindível para ter sucesso em qualquer área, mas principalmente na área contábil. E claro que, paralelamente, conhecimento em outras línguas, liderança, marketing, comunicação fazem parte do contexto de profissionais bem preparados e tudo isso requer alto investimento.”

### Diferenciais

Para a Contabilidade, hoje intrinsecamente ligada à tecnologia, é importante que o empresário contábil atualize sua organização com as tendências tecnológicas, sistemas e *softwares* de ponta, tanto para automatização de rotinas e processos como para monitoramento de ações e de resultados, para acompanhamento em tempo real dos clientes, visando à produtividade, à racionalização e à excelência da prestação dos serviços.

A segmentação, para Lima, “é um grande diferencial, seja por setores de atuação, por regime de tributação ou outras formas, pois proporciona à empresa contábil se tornar especialista em um conjunto de clientes, minimi-

zando custos. Há um risco na pluralidade, em virtude de toda a complexidade que a legislação traz, pois hoje é quase impossível conhecer profundamente todas as atividades.”

Outro diferencial que está crescendo muito é a terceirização de serviços para os clientes, acrescentou o presidente do Sescon-SP. “Tenho acompanhado vários casos de empresas contábeis que desenvolvem e executam o financeiro de seus clientes, por exemplo. Isso se dá pela confiança que o cliente tem com a empresa contábil, além do que o cliente tem a liberdade e poderá se concentrar nas tarefas essenciais do negócio. Alguns serviços, como nesses exemplos, acabam trazendo valor agregado ao cliente, além da melhora da remuneração da empresa contábil em geral.”

Os líderes da classe contábil – Lima, Waldir, Ana Tércia, Donizete e Maion, concordam que é preciso “trabalhar na defesa dos interesses dos clientes e da sociedade, com ética, transparência e honestidade. Respeitar a concorrência, manter o sigilo e cumprir as leis. Buscar a excelência na sua prestação de serviços através constante investimento no aprimoramento profissional e no uso de tecnologia.”

“Ética é um princípio que não pode ter fim”, concluíram. 🌐



Reynaldo Pereira Lima Júnior,  
Presidente do Sescon-SP e da Aescon-SP





# Conselhos Fiscal e de Administração e Comitês de Auditoria: espaços que devem ser ocupados por contadores

**C**onselho Fiscal é um dos órgãos de fiscalização e controle de Governança Corporativa da empresa, com atuação independente da diretoria e do Conselho de Administração e que deve se reportar aos sócios. Instalado por decisão de assembleia geral, seu objetivo é o de preservar o valor da organização. Para isso, sua atuação é a mais isenta possível.

Nas sociedades por ações, o funcionamento do Conselho Fiscal pode ser permanente ou não, conforme dispuser o estatuto. Caso o funcionamento não seja permanente, é possível que o órgão seja instalado, em assembleia, mediante pedido de acionistas, conforme prevê a Lei n.º 6.404/1976. Nas sociedades de economia mista e nas empresas estatais, a sua instalação é obrigatória, em atendimento à Lei n.º 13.303/2016, e funciona de forma permanente.

A instalação do Conselho Fiscal é importante por ser um órgão fiscalizador, independente da administração, que garante aos acionistas que os princípios de transparência, prestação de contas, equidade e responsabilidade corporativa sejam seguidos conforme as melhores práticas de governança corporativa.

No Brasil, a Lei n.º 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conhecida como “Lei das Sociedades por Ações” regulamenta as sociedades anônimas no país. O artigo 1º desta lei determina que “a companhia ou sociedade anônima terá o capital dividido em ações, e a responsabilidade dos sócios ou acionistas será limitada ao preço de emissão das ações subscritas ou adquiridas”.

A sociedade anônima é um modelo de companhia com fins lucrativos, caracterizada por ter o seu capital financeiro dividido por ações. Os donos das ações são chamados de acionistas e, neste caso, a empresa deve ter sempre dois ou mais acionistas.

As sociedades anônimas são normalmente constituídas por uma assembleia geral, um Conselho de Administração, um Conselho Fiscal e uma diretoria. Podem ser denominadas como “companhias”, neste caso sob a abreviatura de “Cia.”, ou como “sociedade anônima”, ▶



João Carlos  
Castilho Garcia,  
Vice-presidente de  
Desenvolvimento  
Profissional do CRCSP

com sigla S.A. As sociedades anônimas podem ser sociedades anônimas de capital fechado ou sociedades anônimas de capital aberto.

O artigo 163 da Lei n.º 6.404/1976, mais conhecida como Lei das S.A., define as atribuições e competências dos componentes do Conselho Fiscal: fiscalizar, por qualquer de seus membros, os atos dos administradores; opinar sobre o relatório anual da administração; opinar sobre as propostas dos órgãos da administração, a serem submetidas à assembleia-geral; denunciar, por qualquer de seus membros, aos órgãos de administração os erros, fraudes ou crimes que descobrirem; convocar a assembleia-geral ordinária; analisar, ao menos trimestralmente, o balancete e demais demonstrações financeiras elaboradas periodicamente pela companhia; examinar as demonstrações financeiras do exercício social e sobre elas opinar.

De acordo com o Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa o Conselho Fiscal está entre os órgãos de fiscalização e controle do sistema de governança corporativa de uma organização, assim como o Comitê de Auditoria.

## Atuação de contadores

No Estado de São Paulo, 39 contadores atuam em Conselhos Fiscais, Conselhos de Administração e Comitês de Auditoria de 17 estatais. São empresas governamentais como Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), Desenvolvimento Rodoviário (Dersa), Companhia de Seguros do Estado de São Paulo (Cosesp), Companhia Docas de São Sebastião, Companhia Paulista de Obras e Serviços (CPOS), Desenvolve SP, Empresa Metropolitana de Águas e Energia (Emae), Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano (Emplasa), Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo (EMTU/SP), Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT), Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo (CDHU), Companhia de Desenvolvimento Agrícola de São Paulo (Codasp), Companhia de Processamento de Dados do Estado de São Paulo (Prodesp), Companhia Paulista de Parcerias (CPP), Companhia Paulista de Securitização (CPSEC) e outras estatais que contam com o assessoramento de profissionais da área contábil.

O vice-presidente de Desenvolvimento Profissional do CRCSP, João Carlos Castilho Garcia, é um dos componentes do Conselho de Administração da Cetesb. Na Prodesp, Castilho é um dos três contadores do Comitê de Auditoria Estatutário da estatal.

O vice-presidente do CRCSP reputa como decisiva a participação dos contadores nos conselhos e comitês. “A conquista de cargos por contadores é a efetivação das boas práticas de governança corporativa e iniciativas que contribuem

“ A conquista de cargos por contadores é a efetivação das boas práticas de governança corporativa e iniciativas que contribuem para ampliação do campo de trabalho e de atuação de representantes da classe contábil. ”

diz João Carlos  
Castilho Garcia

---

para ampliação do campo de trabalho e de atuação de representantes da classe contábil.”

De acordo com o Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa, o Conselho Fiscal está entre os órgãos de fiscalização e controle do sistema de governança corporativa de uma organização, assim como o Comitê de Auditoria.

Para a conselheira de Administração e Fiscal certificada pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), Susana Jabra, “a instalação do Conselho Fiscal é importante por ser um órgão fiscalizador, independente da administração, que garante aos acionistas que os princípios de transparência, prestação de contas, equidade e responsabilidade corporativa sejam seguidos conforme as melhores práticas de governança corporativa.”

O IBGC publicou o **Guia de Orientação para Conselho Fiscal** em que destaca que a eficácia do Conselho Fiscal é determinada por um conjunto de fatores. Entre eles, está a presença de membros com conhecimentos nas áreas de contabilidade e finanças.

Susana enfatizou também que “o Conselho Fiscal é um órgão de fiscalização independente dos administradores para reporte aos sócios, cujo objetivo é preservar o valor da organização. A atuação do Conselho Fiscal objetiva contribuir para proteger os interesses da própria companhia, ao exercer o pa-

pel de fiscalizar os atos dos administradores, opinar sobre diversas matérias, denunciar desvios e irregularidades e prestar contas diretamente aos acionistas por meio de pareceres. Um Conselho Fiscal pode ser muito útil por ser órgão independente da administração, o que permite a elaboração de pareceres isentos sobre as demonstrações financeiras; ser uma instância de conforto para os administradores e contribuir para a preservação de valor da empresa.”

Para ela vale lembrar que “o Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa enfatiza que o Conselho Fiscal não substitui o Comitê de Auditoria. O Conselho Fiscal é um instrumento de fiscalização eleito pelos sócios e, por lei, não se subordina ao Conselho de Administração. Já o Comitê de Auditoria é órgão de assessoramento do Conselho de Administração - não tem poder de deliberação e suas recomendações não vinculam as deliberações do conselho.”

“Como conselheira e membro de Comitê de Auditoria”, disse Susana, “acredito que os dois órgãos são importantes, fazem parte do sistema de governança corporativa como órgãos de fiscalização e controle e não são excludentes.”

Susana Fabra, que é economista formada pela FEA-USP, aconselha que, antes da eleição dos membros do Conselho Fiscal,

“as organizações devem estimular o debate entre todos os sócios quanto à composição do órgão buscando garantir que ele tenha a diversidade desejável de experiências profissionais pertinentes às suas funções e ao campo de atuação da organização.”

Ela também acredita que “por ser um órgão fiscalizador da administração e com a responsabilidade de emitir um parecer sobre as demonstrações financeiras, o Conselho Fiscal atuante dá mais segurança ao acionista sobre a fidedignidade, a qualidade das informações e sua abrangência, garantindo que os preceitos de prestação de contas, transparência e equidade sejam respeitados. É relevante lembrar que as responsabilidades dos conselheiros fiscais são as mesmas dos administradores no exercício de suas atribuições com cuidado e diligência, perante a lei.”



---

Susana Jabra, Conselheira de Administração e Fiscal do IBGC

## Terceiro setor profissionaliza gestão

**S**etor que movimentava investimentos acima de R\$ 100 milhões ao ano, as organizações do Terceiro Setor têm procurado profissionais que possam otimizar sua gestão, com novos projetos para captação de doações. O perfil desses profissionais é semelhante ao perfil daqueles que trabalham no setor privado: buscam-se profissionais com sólida formação acadêmica, mas com um diferencial: que estejam comprometidos com a causa.

O terceiro setor é um dos grandes geradores de emprego no Brasil e no mundo. No Brasil são cerca de 1,7 milhão de empregados e 20 milhões de voluntários. Segundo o IBGE, o terceiro setor já tem uma participação oficial de 1,4% na formação do Produto Interno Bruto (PIB), o que significa um montante de aproximadamente R\$ 32 bilhões.

Segundo pesquisa realizada com 273 empresas, feita pelo Centro de Estudos em Administração do Terceiro Setor da Universidade de São Paulo (Ceats-USP), 56% delas investem em atividades de caráter social; 40% acreditam que as ações sociais envolvem mais o funcionário com o trabalho; 34% acham que programas sociais aumentam a motivação e a produtividade e em 48% os funcionários fazem algum tipo de trabalho voluntário. A ação social influi até na permanência dos funcionários.

As contratações de empregados por entidades sem fins lucrativos não é diferente da contratação do setor privado, pois também devem obedecer às regras da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e das Convenções de Trabalho, pois nem a lei, nem a jurisprudência concedem tratamento privilegiado ao empregador por ser entidade do terceiro setor.

O art. 3º da CLT diz que empregado é toda pessoa física que presta serviços de natureza não eventual a empregador, sob a dependência deste e mediante salário. Existem quatro elementos que caracterizam a relação de emprego: a pessoalidade (ou seja, é essencial que a própria pessoa preste o serviço), a continuidade (o serviço deve ser habitual, relacionando-se com as necessidades normais do empregador) e a remuneração (salário). No entanto, o quarto elemento é essencial para caracterizar o contrato de trabalho, ou seja, a subordinação hierárquica. O empregado trabalha sob as ordens e controle do empregador.

Uma entidade do terceiro setor pode ter empregados, trabalhadores autônomos, trabalhadores temporários e voluntários simultaneamente. No entanto, uma pessoa não pode trabalhar em uma mesma entidade como empregado e voluntário ao mesmo tempo.



Marcos Biasioli,  
Membro do Instituto Filantropia

### O que mudou

A crise econômica que assola o país há vários anos obrigou as organizações do terceiro setor a repensarem a maneira de arrecadar doações. Se antes mulheres da sociedade organizavam ações beneficentes, hoje esse modelo de arrecadação não é mais usado.

O Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Gife), que reúne mais de 150 membros, divulgou que, em 2016, 116 organizações do segmento aplicaram R\$ 2,9 bilhões em atividades filantrópicas. Cerca de 41% das instituições foram criadas em uma década - entre 2001 e 2010. E foi em 2010 que profissionais mais qualificados começaram a ser procurados para exercer funções executivas nessas organizações.

A participação de executivos trouxe para o portfólio das entidades do terceiro setor uma pauta



de trabalho maior e mais variada, com mais compromissos assumidos, nas áreas de educação, meio ambiente, saúde e outras demandas da sociedade. Impacto social e mais assertividade dos projetos exigiram, portanto, direcionamentos especializados.

## O que se espera de um executivo do terceiro setor?

De quem se dispõe a trabalhar nesse segmento tão diferenciado se espera que tenha uma visão macro do campo de atuação – qualquer que seja o foco da entidade e uma grande capacidade de gestão institucional. A vantagem de se especializar em trabalho para o terceiro setor é que as empresas começam a perceber que precisam executar um papel social e não apenas focar no seu negócio.

Para o advogado e membro do Instituto Filantropia, Marcos Biasoli, o terceiro setor tem espaço para crescer no país, “pois tem se mostrado muito mais eficaz que o Estado”. Ele ainda acredita que “as organizações têm entregado mais resultado de educação, saúde e de assistência social, entre outros, a um custo bem menor. E também uma tendência que muitas iniciativas estatais e ou privadas possam vir a ser partilhadas com a sociedade, tal como a gestão de concessões públicas”, afirmou.

A conselheira do CRCSP, Angela Zechinelli Alonso, acredita que “a exigência cada vez maior de prestação de contas para obtenção de recursos, especialmente neste momento da indústria 4.0, exige

a profissionalização imediata da gestão das entidades sem finalidade econômica.”

O monitoramento das entidades também foi outro fator que obrigou o terceiro setor a começar a procura e a formação de executivos com conhecimento e capacidades apropriadas ao setor. A prestação de contas, antes de ser contábil e/ou financeira, deve ser transparente, para que o Estado e os *stakeholders* possam aferir, a qualquer tempo, o uso do recurso que transita pela iniciativa.

Desde o início da operação da entidade é necessário que se construa um planejamento e um orçamento de receitas e despesas. Para Biasoli, “para ‘x’ de reais de consumo de ativos, se devem arrecadar ‘x+1’ de receita. Seguidamente, a gestão econômica, aí sim – entra em cena, a gestão contábil, que nada mais é do que o registro da gestão econômica, dentro dos parâmetros técnicos”.

Os frutos da gestão contábil traduzirão os instrumentos de resultados: o balanço patrimonial e as demonstrações de resultados. O relatório de atividades em plena sintonia com as bases econômica e contábil completam a prestação de contas.

Para Biasoli, que foi vice-presidente da primeira Comissão de Direito do Terceiro Setor do Brasil, instituída pela Ordem dos Advogados do Brasil – Seção São Paulo (OAB SP), “o terceiro setor, a exemplo dos demais, pode ficar acéfalo de advogado, de assistente social, de engenheiro, de volun-

tário e até mesmo de usuário dos seus fins, porém jamais pode ficar sem um contador que funciona como o coração humano – todos os órgãos trabalham, até de forma autônoma, porém quem bombeia o sangue para irrigar o corpo, é ele. Sem contabilidade, o terceiro setor passa para a clandestinidade, desidrata, fica desacreditado. O contador é o oxigênio do terceiro setor”, concluiu Biasoli.

A conselheira Angela concorda com essa afirmação e defende que “o contador tem a base técnica e profissional para atuar na gestão com transparência, seja como gestor ou como o profissional que organiza a gestão. Neste mundo mais ágil, o terceiro setor lida com recursos disponíveis também de forma mais rápida e só consegue isso com gestão profissional.”

O CRCSP, a exemplo do que já acontece na área de perícia contábil, promoverá reuniões mensais com temas sobre o terceiro setor. Acesse o portal para saber as novidades: [www.crcsp.org.br](http://www.crcsp.org.br)



Angela Zechinelli Alonso,  
Conselheira do CRCSP

## Acesse a programação completa pelo Portal do CRCSP



▪ Cronograma de Atividades mensal

▪ Programa

▪ Pontuações

Acesse o Portal e faça busca por cidade

Fórum do Terceiro Setor (Pontuação EPC: AUD 04/ PROGP 04/ PRORT 04/ PER 04)	
Cidade	Data
Araraquara	19/09
São João da Boa Vista	22/08
Marília	16/10

Fórum Área Pública (Pontuação EPC: AUD 04/ PROGP 04/ PRORT 04/ PER 04)	
Cidade	Data
Piracicaba	18/07
ABCD	22/08
Jundiá	17/09
Campinas	17/10

Fórum/seminário para Profissionais que atuam na área de Grande Porte (Pontuação EPC: PROGP 04/ PRORT 04/ PER 04)	
Cidade	Data
Campinas	15/08
Ribeirão Preto	21/08
São José dos Campos	17/09

Fórum Contábil, Tributário e Atualização Trabalhista. (Pontuação EPC: AUD 04/ PROGP 04/ PRORT 04/ PREVIC 04)	
Cidade	Data
Araçatuba	20/08
Presidente Prudente	16/10

## Transmissão ao vivo em diversas cidades

Data	Tema
23/07	Tratamento Contábil e Fiscal em Plataformas Digitais
27/08	eSocial: Prepare-se para as Mudanças

## Conteúdos a Distância

▪ **Diversos conteúdos**, você escolhe de acordo com seu tempo



▪ Prazo de **60 dias**



▪ Com **pontuação** para Norma EPC



## Pelo aplicativo do CRCSP



Acesse a programação



Efetue a inscrição



Confirme a presença no local da atividade



Baixe o material



Veja a pontuação EPC no relatório de atividades



# Universo Contábil com Elas

## Para o público em geral: homens, mulheres e todos os gêneros.

Temas com pontuação em atendimento à norma EPC

Cidade	Data
Itapetininga junto com Capão Bonito	11/07/2019
São Paulo	11/07/2019
Paulínia junto com Campinas, Artur Nogueira, Pedreira	16/07/2019
Pereira Barreto	16/07/2019
São Vicente	23/07/2019
São Pedro	25/07/2019
Campo Limpo Paulista	06/08/2019
São Sebastião	20/08/2019
Barueri junto com Cotia	22/08/2019
São Paulo	23/08/2019
Pindamonhangaba junto com Lorena, São José dos Campos	27/08/2019
Franca junto com Batatais	28/08/2019
Itu	17/09/2019
Dracena	19/09/2019
São Paulo	23/09/2019
Mogi Guaçu	24/09/2019
Ibitinga	26/09/2019

Atividades realizadas pelo CRCSP com o apoio do CFC e das Entidades Congraçadas do Estado de São Paulo



# 26<sup>A</sup>

# CONVE CON

CONVENÇÃO DOS  
PROFISSIONAIS DA  
CONTABILIDADE DO  
ESTADO DE SÃO PAULO  
2019

**INSCRIÇÕES ABERTAS**

**PARTICIPE DO  
MAIOR EVENTO  
DISRUPTIVO  
DO SETOR  
CONTÁBIL.**

Garanta já a sua vaga:  
**convecon.com.br**

**A CONVECON 2019 trará para a  
discussão os seguintes temas:**

- ✓ A Contabilidade no mundo exponencial
- ✓ Blockchain, Inteligência Artificial e Legislação Aplicável na Contabilidade
- ✓ Contador Empreendedor
- ✓ Desafios da Inovação em Organizações Contábeis Familiares
- ✓ Ética Empresarial: Dilemas Éticos na Gestão 4.0
- ✓ Impactos das Tecnologias Disruptivas na Perícia Contábil
- ✓ Inovação dos Relatórios Contábeis na Gestão Pública
- ✓ Melhores Práticas de Governança nas Demonstrações Contábeis
- ✓ Uso de Inteligência Artificial Aplicado à Contabilidade e à Controladoria
- ✓ E muito mais!



**4 a 6**  
novembro  
de 2019

**Expo Center Norte**  
**Pavilhão Azul**  
São Paulo - SP

**Baixe o app e  
acompanhe  
todas as  
novidades  
do evento.**



Baixe no  
App Store



Disponível na  
Google Play

REALIZAÇÃO



**IBRACON**



APOIO



ORGANIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

